

https://doi.org/10.20873/dez2023_6

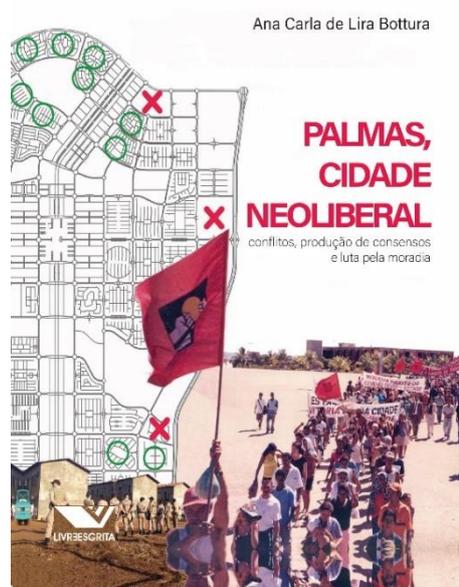
PALMAS, LUTA E RESISTÊNCIA

Olivia de Campos Maia¹

BOTTURA, Ana Carla de Lira. **PALMAS, CIDADE NEOLIBERAL**. Conflitos, produção de consensos e luta pela moradia. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2023. 323p.; 23cm. ISBN 978-65-250-4353-1.

Sapolândia, Vila Independência, Golfo Pérsico, quadrante insurgente. Inúmeros pioneiros periféricos e movimentos institucionais de luta por moradia. São lugares, personagens e histórias que não habitam nem as tradicionais falas locais sobre a criação de Palmas, tampouco seus monumentalizados cenários.

A nomeação, ou falta desta, é um traço importante da construção da cidade e das ideias que a fundaram. Quadras numeradas em organização cartesiana são forçosamente contrapostas a tudo que ficou de fora de seu desenho original: a maioria da população, suas histórias e materialidades de luta e resistência. A lógica estruturante da segregação socioespacial das cidades



¹ Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo – USP (2012), Mestre em Urbanismo pela PUC (2006), Especialista em Regularização Fundiária em Assentamentos Informais pelo Ministério das Cidades e PUC-MG (2005) e Arquiteta e Urbanista pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2004). Professora Associada no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins – UFT (2011/atual) e coordenadora do LabCidades. Atua em projetos de pesquisa e extensão nas áreas de planejamento urbano, participação popular, regularização fundiária e direito à cidade. <https://orcid.org/0000-0003-1929-7281>, oliviamai@uft.edu.br

https://doi.org/10.20873/dez2023_6



brasileiras ganha novos contornos em um espaço que nasce em pleno neoliberalismo, se constrói junto à imposição de tradições e narrativas, ancorando-se também em diversas dimensões de repressão e poder.

O ineditismo do livro que se apresenta, resultado de uma dedicada pesquisa de doutorado, está tanto no descortinar de todos esses personagens e histórias, como em sua inserção em um campo de violências, tido até então como pacificado ou inexistente. Não apenas as violências que engendraram Palmas, fartamente evidenciadas pela autora, mas as que mantiveram seus alicerces às sombras da academia. Memórias estabelecidas, cunhadas e repetidas à exaustão como jargões heróicos, se acumularam, gerando pilhas de cômodas e espessas camadas de interpretação, repetidas *ad nauseam* da mesma forma, nas ruas, ou na Universidade - travestidas com notas de rodapé.

Debruçar-se sobre um espaço viciado e naturalizado, em terras de coronelismo primal, não é tarefa fácil, fôlego e coragem foram necessários para desvelar alguns dos inúmeros processos de construção de consensos e pacificação de conflitos em uma cidade cujo planejamento talvez trate mais da repetição anacrônica de um desenho do que de urbanismo.

O fio condutor desta pesquisa não poderia ser melhor, a luta por moradia, que assim como a pobreza e os assentamentos irregulares parecem não existir em meio a uma desmedida mancha urbana repleta de vazios. O trabalho restaura esses lugares a partir do registro da escuta *in loco* e do relato da experiência de personagens vivos, ora alinhavando fios soltos, ora erguendo e lançando novas luzes às forjadas e bem estabelecidas narrativas que construíram Palmas. Assim foi pentear a contrapelo a oficiosa história de uma cidade inventada há poucos 30 anos.

Ricamente mapeada, esta pesquisa admitiu também a cartografia como espaço de disputa, tensionando espacializações e temporalidades estabelecidas, criando novos marcos para a pesquisa sobre as chamadas “cidades planejadas” e abrindo caminho para novas histórias de luta, ao colocar no centro do debate, seu ignorado, porém ainda intenso campo de conflitos.

https://doi.org/10.20873/dez2023_6



A anulação da existência, dessa cidade conflituosa, de sua história, seus embates, lutas e divisões apresenta diversos graus e formas de violência, devidamente flagrados pela autora. Das mais evidentes, como os bloqueios policiais da época de sua fundação, que impediam a população pobre de ultrapassar os limites estabelecidos pelo plano urbanístico original e reintegrações de posse em bairros periféricos, até a inexistência de dados e histórico sobre os muitos aglomerados subnormais existentes. O insistente apagamento de parte da população e suas identidades explicitam formas de violência que se somam às de um desenho urbano fora do tempo e fora de escala, tanto em sua gênese, como em sua institucionalização.

Boa parte da produção bibliográfica sobre Palmas versa sobre seu pretenso planejamento e desenho urbano, a proximidade com distantes postulados modernos, reforçando mitos de fundação e contribuindo para o desaparecimento de outras origens, resistências e silenciamentos. Neste aspecto a pesquisa traz novo fôlego, ao reler os caminhos de nascimento de Palmas inserindo-a como uma cidade laboratório neoliberal, ampliando leituras sobre os contextos político, econômico e sociais, tanto locais quanto nacionais. A identificação de práticas de aceleração de dinâmicas consensuais, autoritarismos e clientelismo demarca a convivência entre o moderno e o arcaico. No melhor estilo do neoliberalismo à brasileira - no norte do país, não há desordem e contradições nesse plano onde o Estado foi e é ainda o grande agente especulador imobiliário e regulador do estoque de terras, sempre em aliança com as elites locais.

O trabalho minucioso e arqueológico realizado traz à luz o que estas terras de obscurecidas memórias tanto precisavam. Nomeação de personagens devidamente silenciados, histórias nunca ouvidas, fotos, documentos e mapas são somente algumas das peças incansavelmente remontadas, confrontadas e confeccionadas pela autora. Tudo isso imerso em um debate teórico metodológico de primeira linha. A obra que se apresenta agora em forma de livro já nasce como referência.

https://doi.org/10.20873/dez2023_6



Ana Carla de Lira Bottura é Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo – USP (2019), Mestre em Antropologia Urbana pela Universidade Rovira e Virgili, Tarragona, Espanha (2011), Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Docente no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UniCatólica do Tocantins e integrante do LabCidades da Universidade Federal do Tocantins – UFT, com projetos de pesquisa e extensão nas áreas de regularização fundiária, direito à cidade, movimentos de luta pela moradia e Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social – ATHIS.

A autora declara não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a esta resenha.

Recebido em: 04/12/2023

Revisado em: 18/12/2023

Aceito em: 19/12/2023